

Reforma do HBB vai

Aparecido reúne equipe e decide iniciar

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, sábado, 13 de setembro de 1986 17

começar na segunda-feira

logo as obras mesmo sem o projeto arquitetônico

A reforma do Hospital de Base já tem data para começar: segunda-feira. Ontem, uma reunião no Palácio do Buriti com diretores de hospitais, representantes do Inamps e secretários de Estado, o governador José Aparecido determinou que as obras fossem iniciadas imediatamente, mesmo sem a conclusão do projeto arquitetônico. A reforma será iniciada pelo 4º andar, com as obras de recuperação do telhado e a construção de uma Unidade de Terapia Intensiva.

As obras serão executadas pela Santa Bárbara Engenharia e, nesta primeira etapa, consumirão cerca de Cz\$ 30 milhões, também destinados à construção de uma Unidade Cuidados Intermediários no 3º andar do hospital, onde funcionam as unidades de neurologia e neurocirurgia. Os 95 pacientes destas unidades começarão a ser transferidos na próxima semana para os Hospitais Regionais da Asa Sul, Asa Norte, Presidente Médici e Sarah Kubitschek. Posteriormente, será desocupado o 2º andar onde funcionam o Centro Cirúrgico e a Terapia Intensiva.

GUERRA

O governador deixou claro na reunião de ontem — da qual participaram além do secretário de Saúde, Laércio Valença, de Viacão e Obras, Carlos Magalhães, diretores de hospitais, chefes dos serviços de emergência e o coordenador do grupo que estuda a reforma do HBB, João da Cruz —, que se trata de uma verdadeira "operação de guerra". Ele ouviu um

relato das dificuldades dos outros hospitais para absorver os pacientes que serão remanejados, mas foi taxativo: cada um terá sua cota de sacrifício e nem mesmo a população será poupada.

Não ficou estabelecido na reunião um cronograma de desativação para a execução das obras e nem uma data para a reforma ser concluída. Mas foi acertado que a reforma será feita da cobertura para o térreo e a que propriedade de remanejamento será a transferência dos pacientes internados no 3º andar. O número de pacientes que cada hospital receberá dependerá de suas disponibilidades e, junto com os pacientes, serão remanejados também funcionários da área médica e paramédica.

Será uma operação complexa, admite o secretário de Saúde, Laércio Valença. Ele lembra, porém, que alguns hospitais contam hoje com disponibilidade de leitos, o que facilitará a transferência. O Hospital Presidente Médici, por exemplo, dispõe de 94 leitos, que se encontram desativados e outros 60 no Hospital Regional da Asa Norte. A dificuldade maior ocorrerá com a desativação do serviço de emergência, já que todos os outros prontos-socorros estão enfrentando uma situação de estrangulamento.

Entretanto, enquanto não forem concluídas as outras obras, o pronto-socorro do HBB continuará funcionando normalmente, com exceção do serviço de pediatria, que será transferido para os demais hospitais do Plano Piloto.

Palis mostra deficiência

O diretor do Hospital de Base, Mário Palis Horta, estourou um champanhe ontem para comemorar os 26 anos da instituição. Mas não havia muitos motivos para comemorar, admitia poucos minutos antes, ao traçar um ligeiro diagnóstico do hospital. Já há alguns anos, o paciente HBB vem apresentando sintomas graves de deterioração. Hoje, está mergulhado em um verdadeiro estado de caos.

Os problemas do hospital começam na sua estrutura física, principalmente no prédio do pronto-socorro — condenado por três pareceres de engenharia — mas não terminam por aí. Estão também na defasagem de equipamentos e na insuficiência de recursos humanos, especialmente na área especializada. A defasagem é maior quando se trata da relação da demanda com a capacidade de absorção: são 550 leitos para 800 pacientes internados. O serviço de emergência atende 800 pacientes por dia quando tem capacidade para apenas 200.

As deficiências são gra-

ves na área de pessoal. Por falta de anesthesiologistas, o HBB atende apenas 50 por cento de sua demanda interna de cirurgia. Há um déficit de 350 enfermeiras, 200 auxiliares e 100 atendentes. O hospital precisa também de mais uma dezena de radiologistas e de outros médicos especializados.

A defasagem de equipamentos não é menor, principalmente na área de diagnósticos. Somente agora, por exemplo, o HBB está recebendo o equipamento para realizar a tomografia computadorizada, que já vem sendo feita pelo menos em três hospitais e clínicas de Brasília. Alguns equipamentos, segundo Márcio Horta, já deveriam estar no hospital há 10 anos e, até hoje não chegaram.

Ele acredita que a reforma física vai melhorar muito as condições do HBB. Mas lembra que ele não resolve as deficiências de recursos humanos e nem a demanda excessiva de sua capacidade, problemas que precisam também ser solucionados urgentemente.

Secretário abre semana

Com uma conferência sobre Plano de Saúde — Atendimento Terciário no Distrito Federal, o secretário Laércio Valença, abriu ontem a 5ª Semana de Estudo Técnicos Administrativos do Hospital de Base, que será realizada até o dia 27, no auditório do Pavilhão Técnico. A Semana faz parte das comemorações do 26º aniversário do HBB e está sendo coordenada pela Seção de Desenvolvimento de Recursos Humanos.

No programa da Semana estão incluídas conferências, debates e Sessões de estudos. Ontem à tarde, o chefe do Departamento de Cirurgia Cardiológica da Faculdade Fluminense de

Medicina, Domingos Junqueira de Moraes, abriu os trabalhos com uma conferência sobre Progressos e Perspectivas na Cirurgia de Revascularização do Miocárdio.

Na segunda-feira, a Semana será retomada com uma palestra do diretor do HBB, Márcio Palis Horta, sobre a Realidade do Hospital de Base no período 1985/86. Em seguida, serão realizadas sessões de estudos sobre vários temas. Na terça-feira, haverá um painel integrado de Saúde Mental na Unidade de Psiquiatria e um simpósio sobre trabalhos desenvolvidos nesta unidade.